



Foto: Recorte da obra "Camomilas" de Rose Marie Borgmann. A imagem completa e a biografia da autora estão publicadas na terceira capa deste número.

As plantas medicinais, aromáticas e condimentares e a agricultura familiar

O Paraná possui uma longa tradição no cultivo de plantas medicinais: a camomila foi introduzida na região metropolitana de Curitiba (RMC) pelos imigrantes europeus há mais de um século e é cultivada comercialmente há quarenta anos, tendo hoje grande expressão pelo valor econômico-social, número de produtores envolvidos e importância como alternativa de renda para o inverno. A camomila é cultivada em sistemas de cooperação entre os agricultores familiares e as empresas de beneficiamento, gerando 600 postos de trabalho, em uma área cultivada de 3.000 ha e produção anual de 1.500 toneladas de flores secas. O Valor Bruto da Produção foi de doze milhões de reais em 2013.

Ao longo dos anos o cultivo de plantas medicinais, aromáticas e condimentares conquistou outras áreas de cultivo no estado e incorporou muitas outras espécies, respondendo à demanda de várias empresas paranaenses, tais como Nutrimental, Boticário e Herbarium. Paralelamente, os atacadistas de outros estados que aqui se abasteciam passaram a

solicitar quantidades cada vez maiores. Hoje, o Paraná atende 90% da demanda nacional. Dezenove espécies ocupam 92,5% da área cultivada com plantas medicinais, aromáticas e condimentares, com destaque, além da camomila, para o gengibre, capim-limão, maracujá, menta (hortelã), melissa, calêndula, cebolinha, salsinha, alcachofra, estêvia, cavalinha e alecrim. O Paraná é ainda um grande centro de coleta de plantas nativas, tais como espinheira-santa, fáfia (ginseng-brasileiro), guaco, carqueja, chapéu-de-couro, pata-de-vaca, guaçatonga, marcela, cavalinha. Destas, as três primeiras também têm importante cultivo comercial.

Não só o aumento da demanda é responsável pela expansão da atividade do Estado. O estímulo a uma agricultura ecologicamente sustentável por parte do atual Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Paraná (EMATER) fomentou as iniciativas dos agricultores. Com isso, foi desencadeado um movimento de organização dos interessados em obter informações técnicas e de mercado desse novo ramo. Profissionais de instituições de ensino, pesquisa e extensão rural, além da iniciativa privada e dos próprios agricultores familiares, vêm desenvolvendo trabalhos conjuntos no sentido de determinar as espécies mais adaptadas às condições edafoclimáticas do estado. O cultivo diversificado de espécies vai ao encontro das necessidades do mercado e, ao mesmo tempo, está de acordo com o sistema de produção recomendado – sistema orgânico e policultivo. A produção orgânica de medicinais, aromáticas e condimentares no Estado passou de 60 toneladas em 1995 para atualmente 1.800 toneladas.

Cerca de 80% dos produtores deste grupo de plantas trabalham em escala comercial (produtores efetivos). Os demais, tais como prefeituras, pastorais da criança e da saúde, hospitais e vilas rurais,

são produtores em escala não comercial. Dos produtores efetivos, 32% estão na atividade há mais de 15 anos, grupo onde se encontram especialmente os produtores de camomila da RMC; 2,8% são empresários rurais, enquanto os demais são agricultores familiares e; destes, 13% são especializados em produção de plantas medicinais, com 87% cultivando estas espécies como uma das atividades dentro do seu sistema produtivo. Atualmente, estima-se que existam 1800 produtores na atividade, com área cultivada de seis mil hectares, movimentando cerca de 78 milhões de reais. Em relação a 2008, isso representa um aumento de 33% na quantidade de produtores e 82% na área cultivada e na produção. Já o aumento no valor dos produtos no mesmo período foi de 159%, demonstrando que há uma valorização crescente da atividade. Considerando os preços médios recebidos pelos produtores em um sistema de produção em policultivo, a receita bruta anual estimada da atividade situa-se entre R\$ 3.700,00 e R\$ 30.000,00 por ha, sendo a diversidade das espécies cultivadas a responsável pela grande variação na receita.

Nos últimos anos, o uso de novas tecnologias de produção resultou em produtos de melhor qualidade, aumentando a remuneração. Dentre os elementos que caracterizam o grau de tecnificação dos produtores paranaenses está a forma de secagem do produto: 90% da produção é desidratada em secadores com aquecimento de ar. Porém, mesmo tendo evoluído rapidamente nos últimos anos, as tecnologias disponíveis ainda não são plenamente satisfatórias do ponto de vista da eficiência e da relação custo/benefício. Para atender à constante evolução na demanda e nos requisitos de qualidade, o desenvolvimento de pesquisas e a parceria com os serviços de extensão são primordiais.

Além das novas tecnolo-

gias, o setor demanda capital. Para realizar os investimentos necessários para implantar o cultivo, 89% dos produtores usam recursos próprios, 10,3% obtêm recursos de outras fontes e somente 0,7% obteve financiamento bancário. Estes números evidenciam a carência de linhas de crédito específicas para a área, cujo investimento inicial para a construção da unidade de beneficiamento e secagem é elevado.

Além desses aspectos, a produção de plantas medicinais, aromáticas e condimentares no Estado ainda tem como desafio a redução de impurezas e contaminantes na matéria prima e a elevação dos teores de princípios ativos. Com o intuito de enfrentá-los, várias publicações técnicas foram elaboradas por técnicos do Instituto Emater (PR), universidades e instituições de pesquisa. Dentre elas, cita-se o 'Boas Práticas Agrícolas (BPAs) - Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares'.

As perspectivas da atividade são boas neste momento em que países tradicionalmente consumidores e exportadores como China e Índia passaram a ser, também, importadores. O Brasil é considerado um potencial centro de produção dessas espécies, desde que faça os investimentos necessários para assegurar um produto com qualidade, nas quantidades demandadas.

(Cirino Corrêa Júnior, Engenheiro Agrônomo, mencionar a titulação, Coordenador Estadual de Plantas Potenciais, Medicinais e Aromáticas do Instituto Emater PR, plamed@emater.pr.gov.br; Dra. Marianne Christina Scheffer, Engenheira Agrônoma, pesquisadora autônoma)

As ideias aqui expressas e as informações apresentadas são de responsabilidade dos autores.